



EIXO 7: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVAS FEMINISTAS, INTERSECCIONAL, DE GÊNERO E RAÇA

EXPERIÊNCIA FORMATIVA: A ÁFRICA NA SALA DE AULA

Rosiane Souza Santos

SEC-BA

E-mail: rosianerose30@gmail.com

Idalina Souza Mascarenhas Borghi

UFRB

E-mail: ismborghi@ufrb.edu.br

Resumo

Em seu livro *O perigo de uma história única*, a autora Chimamanda Adichie (2019) nos permite compreender que as narrativas contadas e legitimadas sobre um povo interferem diretamente no modo como somos vistos e como nos compreendemos. Contar uma história única sobre um determinado território tem sido uma estratégia comum aos processos de estigmatização de territórios e grupos em situação de exclusão social. Assim, também foi criada e contada apenas uma história da África, que reduziu o continente a imagens de pobreza, guerra e fome.

Embora essas realidades existam no continente africano, elas não representam a totalidade da África, que é rica em história, ciência e cultura, e diversa em seu povo e costumes. Precisamos nos apropriar de novas histórias do continente africano, pois, quando trabalhamos em sala de aula com uma única narrativa, corremos o risco de internalizar estereótipos e preconceitos que têm levado, na maioria das vezes, à discriminação e à exclusão dos povos e descendentes africanos.

Mobilizadas pelo desejo de rasurar a lógica da história única, foi realizada uma formação continuada em serviço sobre a África na sala de aula, com professores da área de Linguagens e Ciências Humanas, em uma escola do campo, com o intuito de dialogar com os/as professores/as sobre a necessidade de construir e validar histórias diversas sobre os africanos, para a apreensão de uma realidade completa da África, e não apenas narrativas fragmentadas e estereotipadas.

Portanto, cabe questionar: de que maneira uma experiência formativa com professores de Linguagens e Ciências Humanas pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a educação das relações étnico-raciais?

No intuito de dialogar acerca dessa problematização, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre uma experiência formativa que dialogou sobre a educação das relações étnico-raciais com os professores de Linguagens e Ciências Humanas. A experiência de formação continuada é fruto do Produto Educacional (PE) de uma pesquisa de mestrado, sendo que a formação foi pensada em cinco círculos formativos, e a experiência apresentada aqui se constituiu a partir de um desses círculos.

A metodologia utilizada para o momento formativo foi o Círculo Epistemológico (CE). Os círculos epistemológicos são inspirados nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, promovendo uma relação de diálogo entre pesquisadores e participantes, reconhecendo que todos estão em constante aprendizado e contribuem para a formação uns dos outros. Por isso, “no círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em reciprocidade de consciências [...]” (Freire, 1987, p. 7).

Nesse diálogo, o pesquisador utiliza diversos recursos para estimular a conversa e a reflexão, como trechos de filmes, imagens, músicas e questões desafiadoras. O processo inclui momentos de escuta atenta, exploração aprofundada dos temas, análise crítica, reconhecimento das limitações, diálogo reflexivo, registro criativo, conscientização e transformação pessoal.

Dessa forma, o CE teve início com a leitura de uma citação de Nelson Mandela: "Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar". Logo após, foi realizado um diálogo acerca da frase de Mandela, com algumas questões problematizadoras.

Em seguida, foi exibido o vídeo *O perigo de uma história única*, seguido por um debate sobre o vídeo e a mensagem de Mandela. Na sequência, foi realizada a leitura de um texto de Djamila Ribeiro intitulado “Informe-se sobre o racismo”. O texto faz parte da obra completa da autora: *Pequeno Manual Antirracista*. Após a leitura compartilhada pelos docentes, foi promovido um debate sobre o texto e construída uma síntese coletiva, expressa em um painel sobre o que os docentes ouviram falar da África em sua escolarização básica.

Durante todas as etapas do círculo epistemológico, a mediadora interveio nas discussões quando necessário e apresentou sugestões de como utilizar cada material



com os estudantes em sala de aula. Dessa forma, sugeriu que os professores utilizassem o vídeo de Chimamanda ou o livro da autora, que tem também por título *O perigo de uma história única*, disponível na biblioteca da escola, bem como o livro completo de Djamila Ribeiro, *Pequeno Manual Antirracista*.

Ao final, foi entregue um papel aos professores, pedindo que anotassem o que ouviram sobre a África durante a sua educação básica, para ser colocado em um painel, finalizando assim as discussões e a construção da síntese coletiva.

Os professores relataram, no painel, que, em sua escolarização, a África era representada como um lugar de fome e miséria, AIDS, guerra; como um país único e não um continente; com muitos animais; lugar de onde vieram os escravizados. Um professor relatou que não ouviu nada sobre a África em sua escolarização básica, e outros sinalizaram que era um lugar habitado apenas por pessoas negras e pelas savanas.

A partir da construção da síntese coletiva, propusemos que refletissem sobre essas "histórias" à luz do vídeo de Chimamanda, traçando um paralelo com a necessidade de apresentar aos estudantes outras perspectivas sobre a África, para além da "história única", que a retrata como um lugar negativo. Foi proposto aos professores que realizassem essa atividade em sala de aula com os estudantes.

A experiência formativa mostrou que os professores refletiram sobre as formas como as narrativas moldam a percepção do outro e como o racismo se perpetua por meio da invisibilização e do silenciamento. Com Djamila, compreendemos que o racismo estrutural não se limita a ações individuais, mas está enraizado em instituições e práticas sociais cotidianas. Assim, essa formação contribuiu para ampliar o olhar crítico, promover empatia e reforçar o compromisso com uma educação antirracista, que valorize a pluralidade de vozes, histórias e identidades.

Com Chimamanda e o perigo de uma história única, os professores perceberam os impactos dessa narrativa na perpetuação do racismo, que é tão presente em nossos dias, e que podemos enfrentar a partir de novas histórias. As histórias, como nos apresenta Adichie, importam, e “elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada” (Adichie, 2019, p. 32). E nós, professores e professoras, podemos e devemos fazer a escolha de quais histórias da África vamos trabalhar e contar na sala de aula.



Palavras-chave:

Professores.

Formação. ERER.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução de Isabel Assumpção. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. O olhar imperial e a invenção da África. In: **A África na sala de aula visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo negro, 2005.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-denovembro-de-2010/file>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre Algumas Estratégias de Atuação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 143-154.

NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, n. 35 p. 11-11, 2012.

NOVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROMÃO, José Eustáquio *et al.* Círculo epistemológico: círculo de cultura como metodologia de pesquisa. **Educação e Linguagem**, São Bernardo do Campo, v. 9, p. 173-195, 2006.

